

## **ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2021 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

1 Aos dezessete dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, às catorze horas foi realizada a  
2 Reunião Ordinária da Comissão Própria de Avaliação, por videoconferência via webex,  
3 coordenada por Ana Maria Olivo. Participaram da sessão os representantes do Núcleo de  
4 Avaliação da Reitoria (NAR): Ana Maria Olivo (PROPLAN); Jasiel Silvão Machado  
5 Gonçalves (PROGESP); Cecília Ines Duz de Andrade (PEI); Ricardo Klein (SETI); Ronaldo  
6 Antônio Breda (SETI); Bruno Marchioro (SETI); Scheyla Maria Cardinal (PROEC); Leandro  
7 Henrique Manfredi (PROPEPG); Mariah Carraro Smaniotto (DCS). Representantes do Núcleo  
8 de Avaliação do Campus (NAC) Cerro Largo: Adenise Clerici (técnica administrativa);  
9 Nessana Dartora (Docente) e Arthur Steffens (técnico administrativo). Representantes do  
10 Núcleo de Avaliação do Campus (NAC) Chapecó: Eduardo José Pedroso Pritsch (Discente);  
11 Jussara Valentini (Hospital Regional do Oeste); Antonio Luiz Miranda (Docente); Marcos  
12 Roberto dos Reis (Docente); Diana Baldin (técnica administrativa) e Clarine Kühlkamp  
13 (Egressa). Representantes do Núcleo de Avaliação do Campus (NAC) Erechim: José Martins  
14 dos Santos (Docente); Almir Paulo dos Santos (Docente); Irene Cosmo Neta (técnica  
15 administrativa) e Guilherme José Schons (Discente). Representantes do Núcleo de Avaliação  
16 do Campus (NAC) Laranjeiras do Sul: Marize Helena da Rosa Vendler (técnica administrativa)  
17 e Viviane Semin (Lion's Clube de LS). Representantes do Núcleo de Avaliação do Campus  
18 (NAC) Passo Fundo: Renata dos Santos Rabello (Docente) e Marina Miri Braz Beccari (técnica  
19 administrativa). Representantes do Núcleo de Avaliação do Campus (NAC) Realeza: Antonio  
20 Marcos Myskiw (Docente) e Adair Perdomo Falcão (técnico administrativo). Nessa reunião  
21 tivemos a participação do Professor Everton Miguel Loreto (Pró-Reitor de Planejamento) para  
22 trocar informações sobre as recomendações da CPA que constam no Relatório de Autoavaliação  
23 Institucional 2021 (ano-base 2020) e sobre a integração entre o planejamento e a avaliação.  
24 Iniciando os trabalhos, a coordenadora agradeceu a presença de todos e explicou que devido  
25 aos prazos que a UFFS tem para elaborar os planos de ações e metas para 2021, que precisam  
26 estar finalizados até agosto, esse assunto, apesar de não estar pauta, foi colocado em caráter de  
27 urgência. Diante disso, abriu espaço nessa reunião para que o professor Loreto fizesse a sua  
28 explanação. Inicialmente ele apresentou como funciona a integração entre o Plano de  
29 Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Plurianual (PPA). Salientou que a PROPLAN  
30 tem encontrado dificuldades e transformar as recomendações da CPA em metas a serem  
31 colocadas nos planos de ação, uma vez que elas deveriam estar atreladas aos eixos estratégicos  
32 e diretrizes que estão no PPA. Sugeriu que nos próximos relatórios de autoavaliação as  
33 recomendações da CPA precisariam ser desdobradas em planos de ação (ações orçamentárias e  
34 não orçamentárias) que possam ser mensuradas por meio de indicadores. Dessa forma,  
35 facilitaria a integração entre o planejamento e a avaliação da UFFS. Sugeriu que seria  
36 interessante seguirmos a metodologia de gestão PDCA, de forma a seguir as quatro etapas:  
37 planejamento, execução, controle e avaliação e por fim, atuar nas melhorias. Explicou que na  
38 etapa de avaliação é entra o trabalho da CPA que por meio dos instrumentos de coleta pode  
39 avaliar os resultados das ações realizadas, que são traduzidas por meio dos eixos e das  
40 dimensões do SINAES e dos eixos estratégicos da universidade. Dos resultados dos  
41 instrumentos é que a CPA vai extrair aquilo que são as prioridades a ser transformadas em ações  
42 a serem executadas pela gestão. Ou seja, a partir dos resultados das autoavaliações feitas com  
43 a comunidade interna e externa é que devem sair as recomendações da CPA para a gestão. A  
44 partir da análise dos resultados das pesquisas é que a CPA vai ver o que está bom e o que precisa

45 ser melhorado. Um exemplo disso, no Relatório de Autoavaliação 2021 (ano-base 2020) tem  
46 70 recomendações da CPA e grande parte delas não saíram dos instrumentos de pesquisa, o que  
47 dificulta para a PROPLAN saber de onde vieram essas recomendações, a fim de ver quais são  
48 as prioridades, compreender o problema e elaborar planos para solucioná-los. Nesse processo,  
49 se quando a CPA analisar os relatórios e já conseguir identificar as causas do problema, isso já  
50 facilita a gestão a tomar as medidas para solucionar o problema. Sugeriu que no alinhamento  
51 entre o planejamento e a avaliação, fossem seguidas algumas etapas: 1. Coleta de dados; 2.  
52 Análise dos dados; 3. Resultados a serem melhorados e estabelecimento das prioridades; 4.  
53 Elaboração de planos de ação e 5. Estabelecimento de metas a serem alcançadas/ monitoradas.  
54 Na sequência, Scheyla sugeriu que fizéssemos uma comparação dos nossos indicadores com  
55 outras universidades para ver em quais deles precisamos melhorar. Destacou que devido às  
56 perguntas nos instrumentos de autoavaliação colocarem junto o ensino, a pesquisa e a extensão  
57 fica difícil saber em qual desses três pontos é preciso melhorar. Leandro comentou sobre a  
58 importância de sabermos quais indicadores precisamos monitorar que atendam as demandas do  
59 SINAES e da CAPES, pois às vezes os setores criam indicadores internos, mas que não estão  
60 alinhados àqueles que serão avaliados externamente. Jasiel destacou que esse ano a CPA está  
61 procurando nivelar os instrumentos de forma que possam ser passíveis de comparação ou de  
62 análise no decorrer dos anos. Sugeriu que pelo menos 70% das questões dos instrumentos  
63 pudessem ser de questões quantitativas e que tivesse 30% de questões qualitativas. Na  
64 sequência, Adenise abordou sobre a importância da padronização dos instrumentos, respeitando  
65 as especificidades de cada curso, embora isso é ainda um grande desafio. Destacou sobre a  
66 importância de termos avaliações sequenciais, todos os anos e que os instrumentos  
67 principalmente os dos CCRs sejam mais sucintos e assertivos, para que os alunos não desistam  
68 de responder. O professor Marcos destacou que ainda temos um índice muito baixo de respostas  
69 e que se os respondentes tiverem mais feedback sobre os resultados das autoavaliações, essa  
70 taxa de resposta poderia ser melhorada. Ressaltou sobre a importância da aquisição do software  
71 Sphinx, pelo menos uma licença por campus, para análise das informações qualitativas também.  
72 Professor José Martins abordou sobre a importância de integrar a autoavaliação com o  
73 planejamento. No entanto acha que há um grande desafio em se fazer isso e tem dúvida se isso  
74 é atribuição da CPA ou da PROPLAN. Destacou que a CPA participa apenas de uma parte do  
75 ciclo PDCA e que precisa ficar claro sobre qual etapa do ciclo PDCA a CPA é responsável.  
76 Enfatizou também que precisamos evitar o excesso de autoavaliação. Segundo ele, pode estar  
77 ocorrendo um processo intenso de autoavaliação, e tem dúvida até que ponto esse processo  
78 contribui para estruturar uma avaliação efetiva e resolutive. Um ponto importante na instituição  
79 é a questão da evasão e os instrumentos não detectam esse problema, isso é visto por meio da  
80 avaliação qualitativa. Enfatizou que existem outras questões que não estão representadas nos  
81 instrumentos de autoavaliação do SINAES e gostaria de saber como integrar isso. Lembrou  
82 que não devemos desgastar o processo de autoavaliação e talvez a dificuldade é não  
83 conseguirmos ainda integrar a autoavaliação e o planejamento. O professor Loreto explicou que  
84 a parte que a CPA faz no PDCA é o ciclo de verificação, mas a CPA não executa e nem planeja,  
85 isso cabe à gestão. Salientou que a autoavaliação venha para a PROPLAN num formato de mais  
86 fácil compreensão para ser atrelada aos planos de ação, sendo que as avaliações quantitativas  
87 são mais simples de interpretar, mas as qualitativas são importantes também. A CPA tem  
88 autonomia para definir como vai fazer a autoavaliação, apenas é preciso alinhar isso aos  
89 processos de planejamento. Enfatizou que precisamos achar um jeito, um formato amigável que  
90 possa trazer os resultados de forma a alinhar os trabalhos da CPA e da gestão. Marize destacou  
91 que é importante integrar os processos de planejamento e avaliação e que precisamos aumentar  
92 a participação principalmente dos discentes, com instrumentos mais sucintos. Há importância  
93 de termos instrumentos que nos levem a resultados mais efetivos e que possibilitem traçar um

94 plano de ação de melhorias, com objetivos mais concretos. Professora Renata abordou sobre a  
95 integração do planejamento e da avaliação que é feita no campus e que resulta nos planos de  
96 ação. Salientou que ainda precisamos melhorar os níveis de respostas e também o retorno das  
97 autoavaliações, visto que alguns membros da comunidade acadêmica pensam que cabe à CPA  
98 e ao NAC resolver as demandas que aparecem nas pesquisas. Reforçou que essa integração com  
99 o planejamento talvez ajude a divulgar/ sensibilizar sobre os setores que são responsáveis por  
100 essas demandas. No caso do Campus Passo Fundo as recomendações da CPA são repassadas  
101 para as coordenações e para os responsáveis pela tomada de decisões. Isso pode ser um dos  
102 motivos pela baixa participação. Destacou também sobre a importância de termos instrumentos  
103 mais enxutos para não desmotivar a participação. Repassou informações sobre a existência de  
104 um instrumento padronizado no SIGAA, de forma que não haja custos de se realizar um  
105 instrumento agora e que precise ser modificado depois. Compartilhou sobre o processo de  
106 autoavaliação atrelado aos processos de matrícula, feito pela Universidade de Roraima e que  
107 possibilitou criar uma cultura de autoavaliação na instituição. Professor Antonio informou que  
108 já apresentou as minutas dos instrumentos de autoavaliação para os coordenadores dos cursos  
109 de graduação e de pós-graduação do Campus Realeza, no Fórum dos Coordenadores e  
110 posteriormente, os coordenadores ficaram de enviar as minutas aos Núcleos Docentes  
111 Estruturantes (NDEs) para coletarem contribuições para melhoria do instrumento. As minutas  
112 também serão apresentadas no Conselho Comunitário do Campus e eles serão convidados para  
113 o evento de autoavaliação. Destacou que, em relação à apresentação do professor Loreto, a  
114 preocupação é como fazer essa integração entre o planejamento e a autoavaliação, pois acredita  
115 que não será algo simples de se elaborar. Acha interessante primeiro atrelar a autoavaliação aos  
116 planejamentos e planos de ação dos campi e posteriormente ao planejamento da instituição  
117 como um todo. Salientou que a preocupação dele é o uso da CPA para os propósitos do  
118 planejamento e que precisamos cuidar para que a autonomia da CPA seja preservada e não  
119 deixar que o planejamento passe a ter uma presença muito expressiva dentro dos processos da  
120 CPA, de forma que a CPA continue fazendo as suas proposições e não apenas avalie as ações  
121 planejadas pela PROPLAN. Professor Adair comentou sobre a dificuldade de se fazer as  
122 análises qualitativas, embora essas questões sejam essenciais. Ele informou que está estudando  
123 sobre a evasão no campus e pode contribuir com esse processo e que a integração entre  
124 planejamento e autoavaliação é importante, porém, complexa. O professor Loreto assegurou  
125 que a CPA precisa ter autonomia e o que está sendo proposto é um diálogo para que o método  
126 seja estruturado em relação às proposições da CPA e os planos de ação. Sobre os sistemas para  
127 as pesquisas, o professor Loreto solicitou que a CPA fizesse o levantamento das demandas de  
128 softwares e repassasse para o PROPLAN. Na sequência, a coordenadora passou para os outros  
129 pontos da pauta. **1. Aprovação da ata da reunião anterior:** ficou para a próxima reunião. **2.**  
130 **Informes gerais:** Elaboração da Minuta dos Instrumentos e informes dos campi foram  
131 contemplados acima. A coordenadora destacou que já foram recebidas contribuições de  
132 algumas pró-reitorias e que as minutas foram compartilhadas com os coordenadores adjuntos  
133 da CPA para que sejam coletadas as sugestões e contribuições das coordenações. **3. Finalização**  
134 **do planejamento do Evento de Autoavaliação Institucional UFFS 2021.** Devido ao feriado  
135 25/8 em Chapecó foi decidido posteriormente que a data do evento de autoavaliação  
136 institucional será nos dias 13 a 17 de setembro. **4. Planejamento da execução das atividades**  
137 **do evento e para as reuniões para debates das minutas dos instrumentos de autoavaliação:**  
138 definição das atividades e reuniões das equipes locais. A coordenadora sugeriu que além das  
139 reuniões mensais gerais da CPA, que fossem realizadas pelo menos, mensalmente, uma reunião  
140 com as equipes dos NACs locais, de forma que haja maior integração entre as equipes e que  
141 sejam dialogadas sobre as questões do Campus. Frisou que duas atividades estão sendo  
142 realizadas pelas equipes locais dos NACs e NAR: a organização do evento de autoavaliação e

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
Comissão Própria de Avaliação da UFFS  
Avenida Fernando Machado, 108-E, Centro, Chapecó-SC, CEP 89802-112, 49 2049-3752  
cpa.uffs@uffs.edu.br  
[https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao\\_propria\\_de\\_avaliacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao)

- 143 o compartilhamento das minutas dos instrumentos de autoavaliação.  
144 Terminados os assuntos constantes na pauta do dia, a coordenadora agradeceu a presença de  
145 todos e encerrou a reunião.